

Boletim Internacional



Ano VI n° 44 21.11.2006

Gerdau enfrenta coalizão global de sindicatos

Sérgio Bueno

O sucessor do empresário Jorge Gerdau Johannpeter na presidência executiva do grupo Gerdau a partir de 2007 não terá que lidar apenas com o processo de consolidação mundial do setor. Os desafios impostos pela expansão global da empresa nos últimos anos passaram a incluir a crescente organização também do lado dos sindicatos dos trabalhadores nas usinas que opera em nove países.

A aproximação dos sindicalistas brasileiros, americanos, canadenses, uruguaios, argentinos, chilenos, peruanos, colombianos e espanhóis já levou à criação do Comitê Mundial da Gerdau, no terceiro encontro internacional dos trabalhadores da empresa, em Porto Alegre. O próximo passo é convencer o grupo a assinar um "acordo marco" com a Federação Internacional dos Metalúrgicos sobre aspectos globais da relação com os funcionários, como o direito à organização sindical e o respeito às negociações coletivas.

"Não se trata de negociar salários em escala mundial, mas de estabelecer um patamar mínimo de relacionamento que não se restrinja ao código de ética definido unilateralmente pela empresa", explicou o secretário geral da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Fernando Lopes.

Segundo Lopes, esse acordo é reconhecido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e seria "inadmissível" o processo de sucessão no grupo brasileiro não incluir o "avanço" nas relações sindicais. Hoje apenas 14 empresas globais, todas européias, firmaram acordos deste tipo com a federação dos metalúrgicos, entre elas a Volkswagen, Renault e Arcelor.

A Gerdau informou por meio de nota entender "que as negociações sindicais são conduzidas em âmbito local por profissionais locais das empresas Gerdau". Disse ainda que segue as "melhores práticas internacionais em relações trabalhistas", com base nas "leis, regras e particularidades de cada unidade, região e país" e considera que o debate entre líderes sindicais é parte do "livre exercício da democracia".

Lopes, que é funcionário da Gerdau Usiba, na Bahia, diz que os trabalhadores também têm o direito de estabelecer uma "política corporativa" global, justo quando a Gerdau busca acentuado crescimento no mundo. Ontem, o conglomerado anunciou que a espanhola Sidenor, da qual detém 40% do controle, concluiu o acordo com a CIE Automotive para adquirir 100% da GSB Acero, que produz 200 mil toneladas de aços especiais por ano, por Euro 111,5 milhões mais uma dívida de Euro 11 milhões.

No fim do encontro de Porto Alegre, os sindicalistas dos nove países aprovaram ainda um documento a ser enviado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, contrário à eventual indicação de Jorge Gerdau para o ministério. O problema, segundo esses integrantes, é que a Gerdau tem práticas muito distintas no relacionamento com os trabalhadores de diferentes países, em geral observando as mínimas exigências legais de cada um. Em alguns casos, o comportamento é abertamente "anti-sindical", seja porque a empresa não reconhece a legitimidade das entidades ou porque tenta desgastá-las perante os empregados. Lopes disse que a Gerdau foi convidada a enviar um representante ao evento.

As relações mais tensas, disseram, ocorrem na Colômbia, onde em 2005 o grupo concluiu a aquisição de Sidelpa e Diaco, e nos Estados Unidos, aonde chegou em 1999 ao comprar a Ameristeel. Nesses países, afirmou Lopes, a legislação é mais frouxa em relação aos direitos

trabalhistas, ao contrário da Espanha, onde a lei torna "praticamente impossível" a supressão de conquistas, disse Francisco Miguel Antunes, da União Geral dos Trabalhadores (UGT).

Nos EUA, a Gerdau já recorreu a um locaute na usina de Beaumont em 2005 devido à falta de acordo para a renovação do contrato coletivo de trabalho com a representação sindical local e tem sete negociações em andamento, informou Melinda Newhouse, da United Steel Workers (USW). Para Melinda, uma estratégia do grupo é nomear advogados contratados e não os gestores das siderúrgicas para negociar, com a finalidade de alongar indefinidamente as discussões e desgastar a relação entre os trabalhadores e seus representantes.

"Na Colômbia, a Gerdau cancelou licenças para dirigentes sindicais e há dois meses proibiu o sindicato dos metalúrgicos de repassar informações aos empregados nos restaurantes das fábricas, disse o presidente da entidade, Heber Ruiz. "É uma atitude anti-sindical", afirmou. Segundo ele, a Gerdau recebeu apenas uma vez o sindicato. (*Valor*, 21.11.2006)

Protocolo Social com a EADS-CASA

Começa a andar o protocolo social que a Federação Metalúrgica da CC.OO. assinou há três anos com a EADS-CASA no Brasil

Há mais de três anos foi assinado um protocolo social entre a empresa EADS-CASA, a CNM-CUT e a Federación Minerometalúrgica de CC.OO. O protocolo foi estabelecido no quadro dos contratos assinados entre o governo do Brasil e a EADS-CASA. No último dia 15 de novembro realizou-se a primeira reunião das três partes que assinaram o acordo com o objetivo de colocar em prática os seus compromissos uma vez que se desenvolveram os acordos industriais.

O acordo estabelece uma cláusula social (respeito e promoção das normas trabalhistas nacionais, das convenções da OIT e extensão do critério de uso das melhores práticas sociais) para todos os contratos e atividades da EADS-CASA no Brasil vinculadas aos contratos, bem como das atividades derivadas dos programas de compensações tecnológicas e industriais.

Assistiram ao encontro na semana passada, o secretário Internacional em nome da FM/CC.OO., o secretário geral e internacional da CNM-CUT bem como uma dezena de delegados sindicais desta entidade, das empresas sub-contratadas e por parte de EADS-CASA, o diretor de Recursos Humanos.

A reunião destinou-se a colocar em marcha o citado protocolo e para que a EADS-CASA facilite a entrada dos sindicatos brasileiros no total de empresas brasileiras com as quais ela desenvolverá o seu trabalho depois da compra dos aviões e da modernização dos P-3.

Desse modo os brasileiros poderão controlar se os compromissos assumidos pela EADS-CASA com a FM/CC.OO. e com a CNM/CUT estão sendo cumpridos de acordo com os termos assinados no protocolo: uso de boas práticas sócio-trabalhistas e cumprimento do código de ética que rege para os trabalhadores da EADS-CASA.

Em função disso, a EADS-CASA vai incorporar a seguinte cláusula na relação com as empresas sub-contratistas: "O sub-contratista declara conhecer o Código de Ética da EADS, e manifesta a sua vontade de tomar em conta os valores recolhidos no mesmo aos quais se compromete a observar de modo que se apliquem, mantenham e se possa demonstrar que na sua empresa se desenvolvem as boas práticas do Código de Ética da EADS.

A Federação Metalúrgica considera que o protocolo e o seu desenvolvimento são um passo importante para a extensão das boas práticas sócio-trabalhistas que existem na EADS-CASA na Espanha às empresas brasileiras que vão realizar o trabalho que ela encomendar.

A CC.OO. acredita que ele pode e deve ser uma referência para qualquer outra empresa transnacional que opere na América latina ou em qualquer outra parte do mundo. Do mesmo modo, ele permite impulsionar a coordenação no plano internacional entre as organizações sindicais para enfrentar as práticas abusivas que se produzem muitas vezes em um mundo cada vez mais globalizado,

A questão, a partir de agora, é a constituição formal da comissão de trabalho, de caráter exclusivamente trabalhista, para verificar o cumprimento do protocolo e que poderá se constituir numa estúpida ferramenta de trabalho no plano internacional. (*Federación Minerometalúrgica de CC.OO.*, 17.11.06)

EADS-CASA discute protocolo em S.Paulo

Representantes da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), do Sindicato dos Trabalhadores no Setor Aeroespacial de São Paulo, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e de Porto Alegre, a Comissão Obreira (Espanha) e da EADS CASA, líder mundial na fabricação de aeronaves de médio e pequeno porte estiveram reunidos nesta quinta-feira (9), na sede da CNM em São Paulo para discutir o Programa de Compensações firmado desde 2003 entre a EADS CASA e o governo brasileiro, bem como o Protocolo Social, que além da empresa espanhola e do governo brasileiro, tem a assinatura das lideranças sindicais do Brasil e Espanha.



Este acordos são frutos da venda de doze aviões C-295 e a modernização de modelos P-3 para o governo do Brasil. O objetivo deste programa de compensações é fazer com que o Brasil ganhe conhecimento tecnológico dos espanhóis em contrapartida à compra e manutenção dos aviões. Com o compartilhamento de tecnologias, os trabalhadores brasileiros terão dentro de algum tempo, o máximo de autonomia na operação e manutenção das aeronaves assim como na execução de suas futuras atualizações, facilitando o desenvolvimento das capacidades brasileiras no setor.

O acordo prevê a Transferência de Tecnologia, Suporte técnico, Cooperação, Treinamento e Investimentos em empresas e instituições brasileiras que permitam o incremento das capacidades tecnológicas comercial e industrial brasileira tanto para o mercado interno quanto para a exportação.

Também foi exigida a subcontratação de componentes para a indústria brasileira com transferência de tecnologia, suporte e treinamento e a contratação de serviços para as empresas brasileiras e instituições privadas ou governamentais.

'Para os trabalhadores brasileiros é a oportunidade de trabalhar em um tipo de avião totalmente diferente do que estavam acostumados', disse Ignacio Sagarminaga, diretor de RH da EADS CASA. O representante da empresa disse ainda que 'o objetivo da EADS não é apenas vender os aviões, mas também agregar tecnologia'.

Protocolo Social

Também esteve em pauta na reunião, o Protocolo Social, que a EADS CASA já assinou e, que tem como grande trunfo, o comprometimento das empresas brasileiras que farão parte do Programa de Compensações em cumprir os Acordos Marco Internacionais (AMI). Estes acordos estabelecem normas para que as empresas respeitem e melhorem as condições de trabalho.

Até o momento foram selecionadas para o programa, as empresas: ATECH, HTA, VEM (VARIG ENGENHARIA E MANUTENÇÃO) e AEROELETRÔNICA.

Os dirigentes da Confederação Nacional dos Metalúrgicos tiveram o compromisso da empresa de que em duas semanas, serão divulgados os nomes de todas as empresas já contratadas, para que os dirigentes sindicais possam cobrar destas empresas o cumprimento dos Acordos Marco Internacionais.

'A partir da reunião de hoje, estamos comprometidos a ter um diálogo permanente e conhecer o quanto antes quais são as empresas para exigirmos a qualidade e o respeito ao protocolo firmado no convênio e nos Acordos Marco Internacionais, que são aplicados na EADS CASA, na Espanha.', disse Antonio Camacho, da Comissão Obreira, da Espanha.

Sagarminaga, da EADS CASA, disse ainda que 'ainda há diferenças entre o Brasil e a Espanha no que diz respeito ao tratamento das empresas frente aos sindicatos', mas que fará o possível para mudar essa situação com os parceiros da EADS CASA. (Valter Bittencourt - Assessoria de imprensa CNM-CUT)

Contratos com o Governo Brasileiro

O Governo Brasileiro e a EADS CASA assinaram dois contratos referentes ao fornecimento de 12 aviões de transporte militar C-295 e à modernização de 8 aviões P-3 de patrulha marítima, incluindo a instalação do sistema de missão FITS (Fully Integrated Tactical System), desenvolvido integralmente pela EADS CASA, na Espanha. Esses são os primeiros contratos na área de defesa entre os dois países, e os mais importantes já assinados pela EADS CASA na América Latina, somando aproximadamente 560 milhões de euros.

As propostas da EADS CASA e dos outros concorrentes foram submetidas a um amplo e minucioso processo de avaliação dentro e fora do país, com estudos detalhados sobre os parâmetros técnicos, logísticos, comerciais e de compensações industriais (offset).

Sobre a EADS CASA



A EADS CASA é uma companhia espanhola que faz parte da Divisão de Aeronaves de Transporte Militar (MTAD, na sigla em inglês) do Grupo EADS. A empresa projeta, fabrica e comercializa aviões de transporte militar. Com os aviões C-212, CN-235 e C-295, a EADS CASA é líder mundial no mercado de aviões médios de transporte militar, com mais de 700 aeronaves em voo em mais de 100 operadores em todo o mundo, além de ser responsável pelo sistema de missão FITS. É o único fabricante que cobre o segmento de 3 a 9 toneladas.

A MTAD, que também tem a participação da Airbus, está desenvolvendo o A400M para disputar o mercado de aeronaves pesadas para transporte militar. Em 2004, a divisão registrou receitas de 1,304 bilhão de euros – o que foi possível, entre outros fatores, graças ao programa A400M. O Ebit (lucro antes de impostos e juros) chegou a 26 milhões de euros e a carteira de pedidos permaneceu estável em 19,897 bilhões de euros.

Número de Trabalhadores da EADS

País	Número de trabalhadores
França	44.158
Alemanha	41.512
Reino Unido	14.353
Espanha	9.067
EUA	1.914
Outros países	3.811
Total	115.247

- Fonte EADS-CASA em 30.06.2006

Sobre a VEM – Varig Engenharia e Manutenção,

A VEM conta com uma equipe técnica competente e possui o maior e mais moderno parque industrial de manutenção aeronáutica do hemisfério sul, formado por dois grandes centros no Rio de Janeiro e Porto Alegre e 47 bases de manutenção. Ela executa serviços de engenharia e manutenção em aeronaves e suas partes, com elevado nível de qualidade e pontualidade, com prazos e preços competitivos e em conformidade com os requisitos das autoridades aeronáuticas.



A empresa tem cerca de 4.400 trabalhadores distribuídos em três centros de manutenção em Porto Alegre, Rio de Janeiro e S.Paulo.

Rio de Janeiro - Área industrial: 250.000 m² ; Área do hangar- 14.500 m²; Capacidade: Quatro aviões da classe wide body para docagem e estacionamento simultâneo

Porto Alegre - Área industrial: 180.000 m²; Número de hangares: 5; Área do maior hangar: 5.000 m²; Capacidade total: oito aviões da classe narrowbody para docagem

Com a crise da Varig, a VEM foi adquirida pela TAP–Manutenção e Engenharia, subsidiária da empresa portuguesa de aviação TAP. Segundo a TAP, “Em conjunto, a TAP–Manutenção e Engenharia e a VEM, empresa que constitui o maior centro de manutenção de aeronaves da América do Sul, formam o quinto maior grupo de manutenção mundial, permitindo esta realidade, através de uma maior exposição internacional, garantir uma importante posição no sector, bem como a expansão para um mercado de elevadíssimo potencial.”

Sobre a HTA

A HTA é um consórcio de 12 empresas do setor aeronáutico na região do Vale do Paraíba (São Paulo), fundado em novembro de 2002. Com o objetivo de conquistar o mercado externo, a Agência de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-Brasil), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, teve um papel de destaque no crescimento da companhia, fornecendo apoio às empresas que formam o consórcio desde 2000. Estas possuem mais de 15 anos de experiência no setor aeronáutico e, em sua maioria, foram criadas por ex-funcionários da Embraer, somando um know-how de 20 anos nas mais diferentes áreas, participando do programa aeronáutico brasileiro nos processos de engenharia, design, manufatura até a montagem não apenas de sistemas de aeronaves com propulsão a turbo, mas também aviões a reação e militares.



As seguintes companhias fazem parte da HTA: Aeroserv, Alltec, Autômata Industrial, Bronzeana, Compoende Aeronáutica, Graúna–Carpini & Marques, Leg Engenharia, Metinjo–Metalização Joseense, Mirage Indústria e Comércio de Peças, Status Usinagem, SPU Indústria e Comércio de Peças e Tecplas Indústria e Comércio de Fibras

Sobre a AEROELETRÔNICA Indústria de Componentes Aviônicos S/A

Criada em 1983 para atender a demanda estratégica da Força Aérea Brasileira (FAB) por empresas genuinamente brasileiras, de alta tecnologia, no setor de eletrônica embarcada. Sua sede está localizada na cidade de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Por ter vencido a licitação promulgada pela FAB para fornecimento de diversas unidades dos sistemas de armamento, elétrico, de comunicação e navegação da aeronave T-27 (Tucano), a Aeroeletrônica iniciou a fabricação de seus primeiros produtos. Completou, na íntegra, o ciclo de produção com a elaboração do projeto, desenvolvimento e qualificação de 11 diferentes modelos de equipamentos. Produziu mais de 6.000 unidades utilizadas nesta aeronave que, atualmente, operam tanto na Força Aérea Brasileira quanto em diversas outras de vários países, em diversos continentes. Com o decorrer dos anos, a Aeroeletrônica conquistou significativa participação no programa conjunto Brasil x Itália para o desenvolvimento e produção da aeronave AM-X, tendo completado o ciclo de projeto, desenvolvimento e qualificação de 5 diferentes sub-sistemas para toda a frota. A Aeroeletrônica também tem participado em diversos programas de projeto, desenvolvimento, qualificação e produção de sistemas eletrônicos para satélites junto ao INPE .

Em julho de 2001, após um longo processo de seleção, a Elbit Systems Ltd., maior empresa privada israelense de produtos de defesa, adquiriu do Grupo Aeromot o controle acionário da Aeroeletrônica.

Sobre a Atech

“A Atech, pessoa jurídica de direito privado e entidade sem fins lucrativos, instituída em 1997 nos termos dos artigos 24 e seguintes do Código Civil, foi criada como solução para integrar o Sistema de Vigilância da Amazônia – Sivam.

Desde meados de 1997, tem a responsabilidade de garantir ao Brasil uma resposta autônoma, confiável e perene no desenvolvimento, operação, manutenção e atualização tecnológica da inteligência dos sistemas para vigilância da Amazônia – SIPAM e SIVAM.

A Atech é uma entidade voltada para desenvolvimento e aplicação de tecnologias do conhecimento determinantes, que agreguem valor para o negócio de seus Clientes, e que contribuam para o desenvolvimento nacional e para a nossa autonomia tecnológica. ”

(com informações das páginas das empresas e de revistas especializadas)

CNM Internacional é o boletim informativo da Confederação Nacional dos
Metalúrgicos – CNM-CUT
Secretário Geral da CNM : Fernando Lopes
<http://www.cnmcut.org.br>